



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Estratégias Para Eliminação Da Transmissão Vertical Da Sífilis Congênita No Município De Belo Horizonte (Mg)

Autores: MARIA GORETE DOS SANTOS NOGUEIRA; SOLANGE MARIA NONATO; RICARDO ANDRADE CARMO; MARIA PENA MOREIRA BARROSO CAMPOS CAMPOS

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é problema de saúde pública e causa reações de diversos países. É evitável com medidas relativamente simples, como uso de preservativos sexuais, diagnóstico e tratamento oportuno da gestante na atenção básica. Todavia, observa-se no país aumento de casos da SC nos últimos anos, denotando-se pior qualidade do pré-natal, apesar dos avanços na capacitação de profissionais de saúde. O Departamento DST Aids e Hepatites Virais do MS sugere, desde 2014, que estados e municípios criem comitês objetivando identificar problemas e propor soluções através da investigação de casos. Em Belo Horizonte, a SC também tem aumentado. OBJETIVOS: Apresentar a experiência do município nas ações para eliminação da SC e implantação do Comitê de Investigação da Transmissão Vertical (TV). PROCESSO DE TRABALHO E RESULTADOS: O município realiza trabalho de capacitação da atenção básica e das maternidades para a prevenção da SC desde 2007, quando foi criado um grupo para coordenar e monitorar as ações. As estratégias incluem reuniões regulares com discussão de casos, elaboração e disponibilização de guias técnicos, implantação de ferramentas de vigilância, ampliação da oferta de insumos de prevenção e busca de melhorias da assistência em rede, incluindo assistência social e saúde suplementar. Em 2013, observou-se que menos de 15% dos parceiros sexuais das gestantes com sífilis haviam sido tratados, além de subnotificação, falhas na adesão às ferramentas de vigilância e na condução dos casos. Seguiram-se propostas de ampliar a participação de técnicos dos nove distritos sanitários do município no Grupo e de parcerias com a rede privada de saúde, concretizadas com a criação do Comitê Municipal de Prevenção da SC e de Investigação da TV, instituído em outubro de 2015. O Comitê estimula e trabalha em outras ações de prevenção em infecções sexualmente transmissíveis, como ampliação da oferta dos testes rápidos, busca de melhorias na qualidade do pré-natal, incluindo a saúde do homem, bem como integra à discussão agravos como toxoplasmose congênita e microcefalia. Foram iniciadas investigações de todos os casos de SC, conforme protocolo do MS. De 207 problemas registrados em 120 casos investigados de 2015, as vulnerabilidades programáticas e individuais/sociais ocorrem em frequências semelhantes. Com a investigação sistematizada dos casos, foram detectados problemas e falhas não observados anteriormente. CONCLUSÕES E PROPOSTAS: A grande vulnerabilidade social das gestantes com sífilis e o despreparo dos serviços de saúde, associados às dificuldades de se estabelecer efetivas políticas de assistência em rede, envolvendo saúde, assistência social, educação e formação universitária voltada para o preparo nos temas da sexualidade, parecem explicar os entraves no combate à SC. A experiência do município ressalta a organização em comitê com investigação e discussão de casos como boa estratégia para a capacitação continuada e para o entendimento do problema da SC. Propõe-se avançar no fortalecimento e no cumprimento dos objetivos do Comitê, melhorar a informação e investir no fechamento de casos dos últimos três anos para conhecer o percentual de crianças infectadas dentre aquelas que cumpriram critérios epidemiológicos de SC.